



GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synesio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araujo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabricio Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

A pesquisa antropol?gica em oficinas virtuais: reflex?es sobre pesquisa em uma plataforma online de desenvolvimento de software de c?digo aberto

Autoria: Victor Vieira Paulo

A partir de uma pesquisa em est?gio inicial que tem por objeto etnogr?fico o desenvolvimento de software de c?digo aberto atrav?s da plataforma online GitHub, pretendo empreender uma reflex?o que aponta para algumas possibilidades e quest?es relativas a pesquisa antropol?gica nas ?oficinas virtuais? de produ??o de tecnologia, constitu?das atrav?s de formas de colabora??o propiciadas pela Internet. GitHub ? uma plataforma que permite aos seus usu?rios a cria??o de reposit?rios para armazenar c?digo fonte de programas computacionais. Os reposit?rios podem ser de acesso restrito ou p?blico. Um reposit?rio p?blico permite que v?rios programadores engajem-se no desenvolvimento do programa em quest?o. Sendo assim, a plataforma faculta a cria??o de diversas ?oficinas?, ou ?laborat?rios? onde programas s?o criados e aperfei?oados. Um fator importante ? que o GitHub disponibiliza um hist?rico de cada projeto, contendo todas as altera??es realizadas no c?digo fonte (incluindo data e autoria), as discuss?es e debates realizadas pela comunidade de desenvolvimento em torno do do objeto t?cnico, e tamb?m diversos dados e estat?sticas sobre a atividade realizada em cada reposit?rio. A discuss?o metodol?gica proposta visa refletir sobre os procedimentos envolvidos no mapeamento e descri??o do processo de emerg?ncia dos objetos t?cnicos criados nestes ?laborat?rios virtuais?. Para al?m das quest?es sobre etnografias em ambiente virtual, cabe uma discuss?o mais ampla sobre a realiza??o de pesquisas antropol?gicas nestas plataformas. Neste sentido, nosso questionamento diz respeito ? forma pela qual uma pesquisa antropol?gica pode se apropriar dos dados que as atuais plataformas virtuais produzem incessantemente acerca das atividades registradas nelas,



a fim de descrever as redes envolvidas na criação das tecnologias emergentes. As discussões teóricas partem de algumas particularidades dos objetos estudados em relação àqueles comumente descritos na bibliografia. Me interessa pensar, sobretudo, as possíveis consequências do fato de que as tecnologias envolvidas no desenvolvimento dos softwares de código aberto tem como subproduto diversos dados históricos do processo de produção, fazendo com que a história do objeto técnico produzido sempre permaneça visível. Sendo assim, o caso estudado parece apresentar diferenças significativas em relação à tendência apontada na bibliografia para os processos de reificação dos objetos técnicos estabilizados, convidando a uma reflexão sobre a temática.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

